

DESAFIOS DA PESQUISA EM HOSPITALIDADE

RESEARCH CHALLENGES IN HOSPITALITY

Maria do Rosário Rolfsen Salles¹

Marielys Siqueira Bueno²

Sênia Bastos³

RESUMO: O artigo tem por objetivo discutir aspectos teóricos e de pesquisa em hospitalidade, a partir do conceito de dádiva desenvolvido por Marcel Mauss e a amplitude do tema hospitalidade, no contexto das Ciências Sociais, particularmente as Ciências Sociais Aplicadas. Traça o perfil das pesquisas na área e as implicações da interdisciplinaridade na constituição do campo teórico da hospitalidade desenvolvidas no âmbito do Programa de Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi, SP.

PALAVRAS-CHAVE: Dádiva. Hospitalidade. Pesquisa. Teoria. Ciências Sociais Aplicadas.

1 Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Mestre pela Universidade de São Paulo, Doutora em Sociologia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Professora do Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi.

2 Diplomada em Études Approfondies en Anthropologie Sociale e em Études Approfondies en Cinéma Anthropologique, pela Sorbonne, na França. Doutora em Sociologia pela USP, Mestre em Antropologia pela UFGO, e Pedagoga. Docente, desde 1997, em cursos de Turismo é professora do Programa de Mestrado em Hospitalidade e da Graduação em Turismo da Universidade Anhembi Morumbi.

3 Doutorado, mestrado e bacharelado em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Docente do Programa de Mestrado em Hospitalidade e do curso de graduação em Turismo, da Universidade Anhembi Morumbi.

ABSTRACT: The article aims to discuss theoretical issues and research in hospitality, from the concept of gift developed by Marcel Mauss and the breadth of the subject hospitality in the context of social sciences, particularly the Applied Social Sciences. Outlines the research in the area and the implications of interdisciplinarity in establishing the field of theoretical hospitality developed within the Master Programme in Hospitality at the University Anhembi Morumbi, Sao Paulo.

KEYWORDS: Donation. Hospitality. Research. Theory. Applied Social Sciences.

INTRODUÇÃO

O artigo a seguir resulta das reflexões sobre a pesquisa em hospitalidade a partir da orientação de dissertações junto ao Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi. Tem como objetivo primordial, mostrar a contribuição do conceito de dádiva de Marcel Mauss e a amplitude do tema hospitalidade no contexto das Ciências Sociais, particularmente as Ciências Sociais Aplicadas e as implicações da interdisciplinaridade para a constituição do campo teórico da hospitalidade.

Propõe-se a discutir a evolução do conceito de dádiva na história e nas Ciências Sociais Aplicadas, dentro das possibilidades abertas pelos estudos da hospitalidade em suas mais diversas dimensões. Procurou-se refletir ainda sobre a diferente formação do corpo discente e sobre a produção de pesquisas em hospitalidade, objetivando evidenciar as diversas dimensões em que o conceito tem sido empregado, avançando para além das conotações que o identificam à prestação de serviços em turismo e hotelaria e à chamada hospitalidade comercial ou mercantil.

Hospitalidade na história

O tema da hospitalidade na história da cultura confunde-se com a própria origem da civilização e, particularmente, da civilização urbana.

O conceito remete a registros de diferentes ordens: religiosos, morais e sociais, desde a idéia do dever sagrado de receber o estrangeiro que se encontra longe do seu local de domicílio, até sua dimensão mais coletiva que associa esse conceito de estrangeiro ao domínio

público dos serviços e da proteção social ou religiosa (caridade) e as instituições sociais como hospitais e ao domínio comercial (lugares de hospedagem). Quanto a este aspecto, diz Gotman (2008, p. 115), que, na atualidade, o conceito entrou de tal forma na linguagem usual turística, que acabou se tornando sinônimo desta, sobretudo no setor hoteleiro, que procura apagar o caráter impessoal validado pela hospitalidade mercantil.

Entretanto, são os estudos da hospitalidade enquanto manifestação ou parte integrante da dádiva (conceito teórico de Marcel Mauss⁴) que vão constituir um dos pontos de apoio dos mais significativos para proporcionar as bases para a compreensão das relações que se estabelecem entre os “protagonistas da hospitalidade”.

Mauss e a teoria da dádiva

Marcel Mauss (1974), escrevendo *O ensaio sobre o dom* em 1923-24⁵ e analisando um extenso material etnográfico, percebe que o fundamento da sociabilidade nas sociedades arcaicas se dava pela atuação da regra social primordial que ele chamou de “a tríplice obrigação de dar, receber e retribuir”. Diz ele: “há uma virtude que força as dádivas a circular, a serem dadas e a serem redistribuídas” (MAUSS, 1974, p. 114). E essa circularidade da dádiva teria então a função essencial de ser o passo inicial da formação dos vínculos sociais e das alianças, de ser um ritual de apaziguamento e uma proposta de paz.

Acrescenta ainda que: “Não há outra moral, nem outra economia, nem outras práticas sociais, além destas” (MAUSS, 1974, p. 183-184) e mais:

[...] é inútil ir procurar em outra parte o que constitui o bem e a felicidade. Ela se encontra na paz imposta, no trabalho bem ritmado, em comum e solitário alternativamente, na riqueza acumulada e depois redistribuída no respeito mútuo e na generosidade recíproca que a educação ensina (MAUSS, 1974, p. 184).

No entanto, segundo Caillé (1998, p. 6) o *Ensaio sobre o dom*, na época em que foi publicado, não recebeu o reconhecimento da amplitude e profundidade desta teoria e o autor está convicto

4 Marcel Mauss, antropólogo francês, autor do artigo *Ensaio sobre o dom*. Forma e razão das trocas nas sociedades arcaicas, publicado pela 1ª vez em 1924, conforme indicação abaixo.

5 Referimo-nos ao artigo de Marcel Mauss: *Essai sur le don. Forme et raison de l'échange dans les sociétés archaïques*, publicado originalmente no *Année Sociologique*, second série, T.I, 1923-1924.

[...] de que, ainda que fosse exclusivamente pela riqueza e originalidade do conteúdo, se não pela força e alcance sistemático, a obra de Mauss deveria lhe valer os degraus mais altos no pódio das Ciências Sociais, ao lado de Durkheim e Weber, talvez até acima deles.

Esse autor acredita, também, que embora sua obra tenha sido vítima de uma subestimação, Mauss pode ser considerado um “arauto e herói por excelência das Ciências Sociais”, pois “ninguém é mais atento que ele ao concreto e ao fato de este extrapolar todas as categorias que sobre ele lançamos, como redes condenadas a deixar escapar a maior parte de suas presas”. (CAILLÉ, 1998, p.10).

Sigaud (1999) em *As vicissitudes do Ensaio sobre o dom*, também analisou a trajetória da produção de Mauss e fez uma ampla análise sobre os fatores, equívocos e interpretações que contribuíram para que o *Ensaio sobre o dom* não fosse dimensionado em toda a sua extensão. Não que ele tenha sido ignorado – foi amplamente reconhecido o seu papel importante e decisivo e a influência que exerceu na produção subsequente, mas, segundo ela, faltou a compreensão da dimensão do alcance e da penetração da sua teoria para as Ciências Sociais.

Lanna (2000), igualmente, ressalta a contribuição de Mauss no *Ensaio sobre o dom* para a compreensão dos fundamentos de toda sociabilidade e comunicação humanas pela circulação da dádiva, assim como sua institucionalização em sociedades capitalistas e não capitalistas. O fio condutor seria a noção de aliança que se tornaria uma das características centrais da antropologia francesa e cujo argumento central é de que é a dádiva que produz as alianças, tanto as matrimoniais, como as políticas, religiosas, econômicas e jurídicas etc., incluindo-se as relações pessoais e de hospitalidade.

Assim, diz Lanna, 2000, as pesquisas de inúmeros antropólogos revelaram a amplitude, já intuída por Mauss, das noções de dádiva e de aliança. Entre eles, Lévy Strauss (1949) fez dessas noções o fundamento das estruturas elementares do parentesco e Pierre Clastres (1978), da sociedade contra o Estado. O próprio Lanna estudou essas vinculações nas relações de compadrio e patronagem no Brasil.

A concepção de Mauss sobre a dádiva e sua circulação, era mais ampla do que a simples troca de presentes e incluía um número infundável de prestações e contra-prestações em que a vida social era entendida tendo em vista as relações que compreendem um constante dar e receber assim como retribuir, processos que encontram suas particularidades nos diferentes tempos e lugares.

Ultrapassando o campo das relações políticas e econômicas, conserva-se a noção de que a dádiva é o elemento fundador da sociabilidade.

A sociedade subentendida na obra de Mauss remete às regras de organização social que se fazem à base de um “contrato”, contrato esse que para Lévy Strauss exprime a reciprocidade nas relações sociais, que não se restringem ao mercado. Não são indivíduos, mas coletividades que se obrigam mutuamente, trocam e contratam. As pessoas que trocam são “pessoas morais”, não indivíduos, embora o sistema capitalista imponha a individualidade. Assim, a contribuição de Mauss não se restringe às economias primitivas, mas fala da circulação de valores subjacente aos contratos na sociedade, em qualquer tempo.

Mas na configuração intelectual dos anos 1980, observa-se uma crise dos grandes paradigmas unitários – estruturalismo, holismo, individualismo etc. – e, nesse cenário emergem pensadores e pesquisadores preocupados com uma humanização das Ciências Sociais. De acordo com Martins (2004, p.11), o

[...] resgate do potencial sociológico crítico da obra de Marcel Mauss deve sua origem, sobretudo a um grupo de intelectuais franceses contemporâneos que se agrupam em torno de diversas iniciativas antiutilitaristas, tendo como uma das referências o Movimento Antiutilitarista nas Ciências Sociais (M.A.U.S.S.) e *La Revue Du Mauss*.

Caillé (1998), um dos fundadores desse movimento, por considerar que os dois grandes paradigmas em Ciências Sociais – o holismo e o individualismo - se mostraram totalmente incapazes de pensar na gênese do laço social e de esclarecer como os vínculos sociais são gerados, propõe a teoria da dádiva como um terceiro paradigma que irá se opor a todo e qualquer reducionismo e permitirá uma nova perspectiva de análise com maior abrangência e acuidade.

A tríplice obrigação de dar, receber e retribuir enquanto alicerce dos vínculos e das alianças, ou seja, como base da sociabilidade aponta para a interpenetração da dádiva em múltiplas dimensões sociais. O próprio Mauss (1974, p. 184), ao encerrar o *Ensaio sobre o Dom*, aponta para o campo de potencialidade e de dimensões do conceito da dádiva quando diz:

Estudos desse gênero permitem, com efeito, entrever, medir e equilibrar os diversos móveis estéticos, morais, religiosos, econômicos, os diversos fatores materiais e demográficos cujo conjunto fundamenta a sociedade e constitui a vida em comum e cuja direção consciente é a arte suprema, a Política, no sentido socrático da palavra.

Evidentemente, esse fundamento transportado para o mundo contemporâneo, remete à reflexão sobre todas as formas possíveis de relações de hospitalidade e trocas que se desenvolvem no seio de sociedades contemporâneas, levando-se em consideração todos os condicionamentos e constrangimentos impostos pelo modo de produção capitalista e pela globalização.

Toda essa amplitude e penetração do conceito de hospitalidade enquanto dimensão da dádiva vai exigir dos pesquisadores uma adaptação metodológica para avaliar essa dimensão nos diferentes campos de investigação.

Ao se considerar que a hospitalidade “deve ser entendida no seu sentido mais amplo de qualificar as relações sociais entre uma comunidade estabelecida e os ‘estrangeiros’ (ao lugar) que virão visitá-la ou simplesmente descansar” (GOTMAN, 2008, p. 115), está-se frente a questões que, de diferentes maneiras, se colocam no cotidiano das cidades contemporâneas de modo particularmente agudo, implicando numa profunda reflexão sobre elas.

Entre essas vertentes encontram-se os estudos em hospitalidade urbana, considerando-se de um lado, os fenômenos migratórios, os movimentos de trabalho, de turismo e de viagens, que forçam os diferentes países a se posicionarem em relação às regras de entradas e impondo restrições a determinados grupos. Essas restrições, de certa forma se apresentam de forma contraditória à idéia corrente no mundo globalizado, de “livre circulação” de produtos, capital e pessoas. Contemporaneamente, assiste-se ao aparecimento de diferentes formas de hostilidade no contexto das relações entre países, como se constata pelas notícias diárias divulgadas pela grande imprensa. Ainda, Raffestin (1997) refere-se à cidade na história, como constituída de fronteiras geográficas, reais e de ordem não palpável, que constituem as regras, as normas, os códigos, a legislação, que devem ser ultrapassados pelo estrangeiro, pelo outro, assimilando desta forma, as regras da cidade e da hospitalidade.

Campo teórico e disciplinar da hospitalidade

O tema da hospitalidade é suficientemente amplo e se insere no contexto das Ciências Sociais e especialmente, das Ciências Sociais Aplicadas. Essa circunstância coloca os estudos sobre a hospitalidade, no conjunto formado por diversas disciplinas entre as quais a Sociologia, a Antropologia e a Ciência Política, mas também, a História, a Geografia, a Demografia, a Educação e o Turismo, entre outras. Como se vê, a questão da sua abrangência aponta para

a complexidade de análise, na medida em que implica em metodologias específicas aos diversos campos das Ciências Sociais. Ou seja, entendendo-se por metodologia, a maneira de orientar a pesquisa e construir o conhecimento num determinado campo científico, pode-se dizer que a pesquisa em hospitalidade se vale de toda a metodologia das Ciências Sociais, que pretende cobrir os mais diferentes aspectos da realidade social. No entanto, a maneira de ser de cada uma das disciplinas coloca diferenças de enfoque.

Além disso, embora o objeto seja o mesmo, a sociedade humana e as relações sociais, cada disciplina recorta uma faceta do real e o privilegia. No caso das Ciências Sociais Aplicadas, há um objetivo adicional, que é o seu potencial de intervenção social. Como diz Queiroz (2001, p. 16),

Durante algum tempo acreditou-se que a compreensão, isto é, o captar pela inteligência o sentido do objeto em todas as suas partes e no conjunto que elas formam, seria a finalidade das Ciências Sociais. Verificou-se, pouco a pouco, que um outro objetivo vinha se somar a esse e era tão importante quanto ele- o objetivo de agir sobre os fenômenos e dar-lhes um rumo diverso daquele que, por si só, eles tomariam.

Isso remete evidentemente à ação visando à modificação do social, ou à idéia da intervenção, que embora remeta às possibilidades que ultrapassam a pesquisa e o conhecimento científicos, estão na base da idéia da Ciência Social Aplicada. Ou seja, é preciso dimensionar o âmbito de ação das Ciências Sociais e esse desafio é colocado particularmente no que se refere aos estudos sobre a hospitalidade no campo das Ciências Sociais Aplicadas. De um lado, a produção do conhecimento em ciências sociais e em hospitalidade em particular, trata de todos os domínios particulares estudados no sentido de realizar um diagnóstico do real em todos os seus aspectos, mas trata-se de entender a investigação como possibilidade de transformação da realidade social.

Assim, à História caberia o conhecimento do passado orientando o presente; à Sociologia o estudo das estruturas e dinâmicas sociais, à Antropologia a inserção em diferentes culturas etc., e assim por diante. Desta forma, “o aspecto diversificado da sociedade foi tomando cada vez maior importância, à medida que sua natureza plural foi sendo constatada”; com isso tornou-se “necessário que esta noção de plural fosse ressaltada, e a sociedade estudada em seus diversos ângulos” (QUEIROZ, 2001, p.21). Assim, os campos disciplinares tenderam a se especializar cada vez mais e, a cada momento histórico, alguns desses campos se sobressaem aos outros, constituindo “formas do saber, diferentes em seu objeto e certamente,

também nos seus métodos, [...] colocando em evidência a surpreendente desigualdade em seu desenvolvimento” (GUILLAUME, 1986 apud QUEIROZ, 2001).

Não resta dúvida de que esse aspecto implica em correntes teóricas também diversas conduzindo a discussões sobre a maior ou menor cientificidade face à maior ou menor precisão de cada uma das disciplinas. Esse processo pode ser caracterizado como a busca de identidade em cada uma delas, o que conduziu de certa forma, a um certo isolamento disciplinar que em parte pode ser quebrado pela interdisciplinaridade.

Sem dúvida, a interdisciplinaridade, o conhecimento, pelos especialistas de uma matéria, dos pontos a que chegaram os demais para verificar onde se encontram semelhanças e diferenças, divergências e convergências entre ambas, é de grande importância. Por meio dela, pode-se ter a noção da maneira pela qual outros cientistas chegaram à solução de dificuldades e abriram novos caminhos; [...] criticar o que está sendo feito e finalmente, verificar se a pesquisa efetuada seria adequada ao que se está estudando (QUEIROZ, 2001, p.23).

Assim, a abordagem metodológica nas pesquisas sobre hospitalidade e dádiva deve se adequar a cada uma das disciplinas que compõem as Ciências Sociais, uma vez que o objeto é a sociedade. Porém, trata-se de um objeto com diferentes faces, a que se debruçam cada uma das disciplinas, o que mais uma vez, reforça a idéia da interdisciplinaridade e da necessidade de uma adequação metodológica, uma vez que “a formulação de conceitos precisos é dificultada pela convergência de conhecimentos de múltiplas fontes disciplinares [...]” (DENCKER, 2005, p. 61).

Diversidade no campo de investigação sobre a hospitalidade

Do ponto de vista da produção brasileira em torno desse tema nas relações contemporâneas, podem ser lembrados os livros: *A dádiva entre os modernos*, *A nova ordem social e A Polifonia do Dom*, organizados por Paulo Henrique Martins, da Universidade Federal de Pernambuco, e a produção do seu grupo de estudos e pesquisa⁶ ao qual se acrescenta a publicação *on line* “Jornal do M.A.U.S.S”. Esse grupo se alinha à chamada “linha francesa” de interpretação da hospitalidade que tem no Grupo M.A.U.S.S. (*Mouvement Anti-Utilitariste em Sciences Sociales*) de Alain Caillé, um dos seus principais representantes.

⁶ Trata-se do Núcleo de Cidadania, Exclusão e Processos de Mudança

É conhecida a questão da diferente orientação dos estudos em função da concepção e dos domínios a que se referem os estudos sobre a hospitalidade. Assim, autores como Lashley, Godbout, Gotman, Montandon, Camargo, Baptista, Martins etc., constituem referências fundamentais nos estudos sobre hospitalidade.

Observam-se crescentes estudos sobre a hospitalidade em diversas universidades brasileiras destacando-se a implantação do Programa de Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi em 2003. Esse programa de pós-graduação *stricto sensu* abriu a possibilidade de se incrementarem as pesquisas dirigidas não apenas à relação hóspede/visitante/anfitrião, mas a toda uma gama de fenômenos sociais que enriqueceram sem dúvida, o universo das pesquisas em hospitalidade, ampliando as bases de constituição do seu campo conceitual.

É oportuno referir-se aqui à produção científica discente do Mestrado em Hospitalidade relativa ao período 2002 a 2008, que reforça o caráter interdisciplinar desse campo de conhecimento, tanto no que diz respeito às diversas áreas de formação profissional dos discentes e docentes, como no que se refere aos eixos temáticos observados nas dissertações defendidas, como: eventos, ensino, religião, lazer, hotelaria hospitalar, hospitalidade, meios de hospedagem, patrimônio, turismo, restauração etc. Já é possível visualizar uma nova tendência, a partir de 2008, nas pesquisas em andamento, ou um aprofundamento, das preocupações com a hospitalidade urbana, com especial interesse nos locais ou “lugares” de hospitalidade, na questão da sustentabilidade dos locais e áreas protegidas etc., que indicam, como já citado inicialmente, uma abertura do campo de abrangência dos estudos em hospitalidade.

Além disso, é particularmente interessante a concentração das preocupações de estudo no estado e na cidade de São Paulo. Essa concentração, que se deve em parte à procedência dos alunos do Mestrado deve-se, por outro lado, ao fato de São Paulo consistir num objeto privilegiado de pesquisa, como um laboratório rico de possibilidades para o estudo dos fenômenos da hospitalidade e acolhimento e de todos os aspectos e fenômenos a ela relacionados. Não se deve esquecer que São Paulo foi um estado e uma cidade tradicionalmente receptores de imigrantes e migrantes internos, o que o caracteriza como um lócus privilegiado de análise dos fenômenos urbanos e sociais os mais diversos.

É preciso destacar também, os estudos sobre a dádiva, em decorrência da preocupação mais geral com a questão da hospitalidade, que inauguram um campo bastante fértil de estudos que se concretizaram em várias pesquisas sobre suas manifestações nas relações dentro de instituições, empresas, espaço urbano, voluntariado, ONGs etc.

Considerações finais

Objetivou-se neste espaço, enfatizar de início a importância dos estudos e conclusões levados a efeito no *Ensaio sobre o dom* (ou a dádiva), de Marcel Mauss, em que fica evidente a amplitude do alcance do conceito de dádiva para a compreensão da maneira como se estabelecem os vínculos e as alianças, não apenas nas sociedades arcaicas, mas em todas as sociedades, constituindo alicerce da sociabilidade e da hospitalidade.

Correlativamente procurou-se problematizar a pesquisa e a construção do conhecimento nos estudos de hospitalidade, colocando-os frente aos campos constituídos pelas Ciências Sociais Aplicadas, e às relações entre as diversas disciplinas que compõem as Ciências Sociais, procurando mostrar as implicações metodológicas envolvidas em cada uma das disciplinas.

Não se tratam de limitações, mas de particularidades do campo da hospitalidade, sem que se acredite que essas limitações e entraves colocados pela necessária constituição interdisciplinar do campo de estudos e a relação entre as Ciências Sociais de uma forma geral e as Ciências Sociais Aplicadas em particular, inviabilizem a pesquisa na área. Ao contrário, acredita-se que os estudos apontados estejam indicando novos e férteis caminhos na pesquisa social.

Procurou-se enfatizar a importância da hospitalidade nos estudos contemporâneos no campo específico das Ciências Humanas e Sociais e nesse sentido, chamar a atenção para as pesquisas realizadas no âmbito do Mestrado em Hospitalidade da UAM, São Paulo, e em outras instituições de ensino superior no Brasil e no exterior.

Quanto aos estudos sobre a dádiva, destacam-se no Brasil, além de estudos que resultaram de dissertações defendidas nesse Mestrado, as contribuições do grupo de pesquisa Socioantropologia da Hospitalidade e das publicações ligadas aos pesquisadores referidos no texto, sediados na Universidade Federal de Pernambuco.

Espera-se ter evidenciado que a questão da hospitalidade na história é uma questão que remonta às origens da civilização, mas que a ênfase recente na retomada dos estudos que envolvem não apenas a hospitalidade, mas o dom, a dádiva e sua vinculação à própria constituição dos vínculos sociais. Considera-se o estudo da hospitalidade, um caminho fértil para o entendimento da complexidade das relações sociais no mundo contemporâneo globalizado, em que as fronteiras não são rígidas e aparentemente se diluem, mas que de fato aprofundam as diferenças e as desigualdades que a teoria da hospitalidade pode ajudar a entender e a desvendar.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Senia. A produção científica do Mestrado em Hospitalidade (2002-2008). *Revista Hospitalidade*, São Paulo, Ano V, n. 2, p. 120-132, dez 2008.

DENCKER, Ada de Freitas M. Pesquisa como base para a construção teórica no campo do turismo e da hospitalidade. *Revista Hospitalidade*, São Paulo, Ano II, n. 1, p. 55-66, jun. 2005.

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. *Hospitalidade*. São Paulo: Aleph, 2004.

CAILLÉ, Allain. *Antropologia do dom*. Petrópolis: Vozes, 2002.

CAILLÉ, Alain. Nem holismo nem individualismo metodológicos: Marcel Mauss e o paradigma da dádiva. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. [online]. 1998, vol.13, n. 38, pp. 5-38 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69091998000300001&lng=en&nrm=iso>.

GODBOUT, Jacques. *O espírito da dádiva*. São Paulo: FGV, 1999.

GOTMAN, Anne. O Turismo e a encenação da hospitalidade. In: BUENO, Maria Lucia; CAMARGO, Luiz Octávio de Lima (org.). *Cultura e consumo*. Estilos de vida na contemporaneidade. São Paulo: SENAC, 2008.

LANNA, Marcos. Nota sobre Marcel Mauss e o ensaio sobre a dádiva. *Revista de Sociologia e Política* [online]. 2000, n.14, pp. 173-194. ISSN 0104-4478. doi: 10.1590/S0104-44782000000100010.

LÉVY-STRAUSS, Claude. *Les structures élémentaires de la parenté*. Prix Paul Pelliot. Paris: Presses Universitaires de France, 1949.

MARTINS, Paulo Henrique (org.). *A dádiva entre os modernos*. São Paulo: Vozes, 2002.

MARTINS, Paulo Henrique; NUNES, Brasilmar F. *A nova ordem social*. Brasília: Paralelo 15, 2004.

MARTINS, Paulo Henrique; CAMPOS, Roberta Bivar. *A polifonia do dom*. Universidade Federal de Pernambuco, 2006.

MAUSS, Marcel. *Antropologia e sociologia*. São Paulo: EPU/ EDUSP, 1974.

MAUSS, Marcel. *Ensaio sobre a dádiva*. São Paulo: Edições 70, 2001.

MONTANDON, Alain. *Livre de l'hospitalité*. Paris: Bayard, 2004.

QUEIROZ, Maria Izaura P. de. Problemas na proposição de pesquisas em Ciências Sociais. In: LANG, Alice Beatriz da Silva Gordo (org.) *Textos CERU*. Desafios da pesquisa em Ciências sociais. n. 8, série 2, São Paulo: Humanitas/ FFLCH/USP, 2001.

RAFFESTIN, C. Reinventer l'hospitalité. *Communications*, 65, Paris: Éditions Du Seuil, 1997.

REJOWSKI, Mirian. *Turismo e pesquisa científica*. Campinas: Papirus, 1996.

SIGAUD, Lygia. As vicissitudes do Ensaio sobre o dom. *Maná*, 1999, n. 2, p. 89-124, 1999.

Artigo recebido em 21 de março de 2010

Aprovado para publicação em 03 de abril de 2010